

DÍVIDA EXTERNA

Zélia confirma sua ida ao BID

Ministra encontra-se com ministro português e garante que vai à reunião de Nagoya

CRISTINA DURAN
Especial para o Estado

LISBOA — A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, reafirmou ontem que no fim da semana participará da reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em Nagoya, no Japão. Zélia esteve em Lisboa para acertar o programa da visita do primeiro-ministro português Cavaco Silva ao Brasil, entre os dias 5 e 8 de maio. De Lisboa seguiu para Paris, garantindo que não negociará a dívida externa, embora tenha encontro com autoridades econômicas. Mas levará US\$ 115 milhões dos bancos Crédit Lyonnais e de Bruxelas para financiar o lançador dos dois satélites de comuni-

cações comprados à Hughes e integrados ao Programa Ariane.

O discurso da ministra na assembleia do BID está marcado para domingo. Assessores de Zélia disseram ontem em Brasília que o texto ainda não foi redigido. O tom do discurso dependerá da evolução das negociações em Nova York com o comitê assessor dos bancos credores. Zélia, segundo esses técnicos, acredita que as negociações correm bem e não há qualquer impasse que justifique as atuais pressões — como a ameaça de uma declaração de censura dos países ricos ao governo brasileiro por causa da demora no acordo da dívida.

A assessoria da ministra chegou a examinar a conveniência de Zélia não participar da assembleia, depois que o governo brasileiro recebeu informações de que os Estados Unidos estão buscando o apoio do Grupo dos Sete (Japão, Alemanha, Grã-Bretanha, França, Itália e Canadá, além dos EUA) para apresentar uma orienta-

ção formal à direção do BID de suspender a apreciação de todos os pedidos de empréstimos do Brasil.

Em Lisboa, Zélia almoçou com o ministro da Fazenda Miguel Belloza, com quem decidiu criar um grupo de trabalho, com representantes dos dois governos, para, no dia 18, em Brasília, concretizar a agenda da viagem. “Minha viagem aqui se insere na determinação presidencial de que o tema econômico seja um dos aspectos prioritários na ida do primeiro-ministro ao Brasil”, disse Zélia. “Nosso objetivo é fazer com que as potencialidades sempre tão comentadas a respeito das relações Brasil-Portugal possam se efetivar.

O primeiro-ministro português esteve quase uma hora em reunião a portas fechadas com Zélia. Cavaco chegou a dar uma espécie de apoio moral à ministra, afirmando que no começo do seu mandato também precisou se impor e enfrentar resistências em vários setores da sociedade portu-

guesa, sobretudo dos sindicatos. Ele lembrou que hoje a economia portuguesa é estável, apesar da inflação (entre 11% e 12% ao ano) e do déficit na balança comercial.

Hoje pela manhã, em Paris, Zélia tem encontro marcado com empresários franceses para promover o Programa de Competitividade Industrial (PCI) e atrair investimentos. À tarde, ela se reunirá com o ministro da Economia, Finanças e Orçamento, Pierre Bérégovoy, para atualizar as informações sobre a política econômica do Brasil.

Com o presidente do Clube de Paris, Jean-Claude Trichet, o assunto será o perdão de 50% da dívida da Polônia, país do qual o Brasil também é credor. Amanhã, antes de embarcar para o Japão, Zélia assinará contrato de empréstimo de US\$ 115 milhões com os bancos Crédit Lyonnais e de Bruxelas para a Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel).